

ELEIÇÕES 86

CORREIO BRAZILIENSE

Brasília, sábado, 18 de outubro de 1986



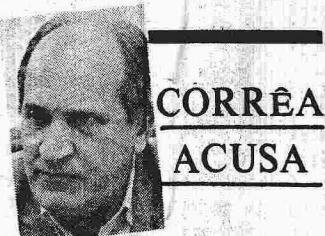
Com certa dose de mineirice e um alto poder de fogo sobre o ponto que mais interessa — votos — o governador José Aparecido, o Super-Zé, derrubou ontem as duas últimas trincheiras que resistiam à sua conquista total sobre o PMDB. No ataque final, a arma, como no início, foi um inofensivo convite para participar do palanque de inaugurações

Super-Zé conquista o PMDB



O CASO MÁRCIA

Embora sob risco de ter cassado o registro de sua candidatura, Márcia Kubitschek vai continuar normalmente sua campanha eleitoral, com apoio do governador Aparecido, do PMDB nacional e local, e até da Ordem dos Músicos, cujo presidente é criticado por pedir votos para ela. Página 6



CORRÊA ACUSA

O advogado Maurício Corrêa, presidente do PDT, acusa o governador José Aparecido de apoiar candidatos de todos os partidos para garantir seu próprio mandato. Corrêa teve sua candidatura confirmada ontem pelo Tribunal Superior Eleitoral. Disputa o Senado como franco atirador. Página 3

LUIZ MARQUES

Caem as duas últimas cidadelas no PMDB de resistência a José Aparecido. O ataque final, sem encontrar a oposição esperada, foi feito através de aparentemente inofensivo convite para as inaugurações realizadas ontem em Taguatinga. O convite foi endereçado, em nome do governador, aos dois únicos candidatos peemedebistas que até agora se mostravam arredios ao palanque do Super-Zé: Maerle Ferreira Lima (Senado) e Aristóteles Gusmão (Câmara).

Os convites que mineiramente poderiam ser interpretados tanto como "bandeira branca" como uma provocação, trouxeram a assinatura do administrador regional de Taguatinga, José Luiz Paro, filiado ao Partido da Frente Liberal. Comenta-se que só não foram aceitos por um simples detalhe: chegaram aos comitês dos convidados quando as inaugurações já estavam em curso.

A terceira cidadela já tinha caído há algumas semanas atrás: Joselito Corrêa, que perdeu todo seu ânimo oposicionista quando viu um companheiro do Movimento JK ser indicado para a diretoria da Transportes Coletivos de Brasília (TCB). Nesse episódio há também muito de mineirice ou mistério. Dizem que o governador atraiu no que viu, ao aceitar indicação de Carlos Murilo e de Márcia Kubitschek e acertou no que não viu, ao nomear Luziano Bezerra, sem saber que é ligado a Joselito. Há gente no PMDB que acredita muito nessa versão.

O certo é que muita coisa tem mudado nas relações do maior partido político de Brasília, o PMDB, com o Palácio Buriti, desde que o governador começou a ir para as ruas inaugurar obras populares. Os que pretendiam ganhar votos com ataques ao governo viram-se marginalizados nos índices das pesquisas de opinião.

Dentro do PMDB, o momento decisivo aconteceu no dia 30 de setembro, quando, iniciando a série de inaugurações, o governador convidou para seu palanque os candidatos do PFL Osório Adriano Filho (Senado) e Mário de Lourdes Abadia e Valmir Campelo (Câmara). O convite provocou na reunião da executiva, na tarde do mesmo dia, a apresentação de proposta formal, e por escrito, de rompimento do partido com o Palácio Buriti.

A proposta de Paulo Campos, tesoureiro do PMDB, endossada por Joselito Corrêa, Maerle Ferreira Lima e Múcio Athaide, com o apoio quase certo de Fernando Tolentino tinha maioria de votos dos nove membros efetivos do diretório. Depois de nove horas de discussões e por artifícies do presidente Milton Seligman a proposta acabou derrotada antes mesmo de ser posta em votação. Foi fundamental a argumentação de Geraldo Campos que dizia ser suicídio político, a pouco mais de um mês das eleições, os candidatos do PMDB entrarem no fim da fila dos que vinham, desde o início da campanha, atacando o governador, mas sem conseguir progressos nos índices das pesquisas de opinião.

E à medida em que as inaugurações foram prosseguindo o séquito de candidatos convidados — no princípio não passava de três (Márcia Kubitschek, Pompeu de Souza e Carlos Murilo) — começou a crescer. Depois da brilhante defesa, Geraldo Campos foi logo convidado ao palanque do governador e logo mais seguiram seus passos Fernando Tolentino, Paulo Nardelli, José Oscar, Francisco Carneiro, Sigmaringa Selvas, Francisco Carneiro (Câmara), Meira Filho e Lindberg Cury (Senado).

Crescem agora as expectativas sobre os destinatários dos convites a serem expedidos, com a antecedência necessária, para as 23 solenidades de inauguração previstas até o final do mês, pela agenda de governador.

Do lado do PMDB, o esforço de consolidação da trégua se dirige no sentido de atrair para seu palanque os secretários de governo e seus filiados. Vitória parcial já foi obtida com o comparecimento, com direita a discurso e tudo mais dos administradores regionais do Gama (Pedro Alves dos Santos), Ceilândia (Ilton Ferreira Mendes), Sobradinho (José Ahyrtón da Silva), Plaiano (Brasil Américo Louly Campos).

Nesse campo, o Partido da Frente Liberal não pôde ainda testar sua força porque até agora não armou nenhum palanque para Liovaldo José Ferreira (Brazlândia), José Luiz Paro (Taguatinga), Raimundo da Silva de Aquino (Núcleo Bandeirante) e João Batista Lopes Correia (Guará) mostrarem seu poder de atrair eleitor.



Muitos títulos vêm com erros de impressão ou dados incorretos. Quem não pega o seu amanhã e deixar para última hora pode ter problemas e não receber o ante da eleição